

Passos e paixão – uma via crucis com paixão

António Manuel Ribeiro Rebelo
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos - CECH;
Fac. de Letras da Univ. de Coimbra

Publicado em: *Correio de Coimbra*, 23 de Março de 2017, p. 3.

Um pouco por todo o País replicam-se na Quaresma as procissões do Senhor dos Passos. Nem sempre compreendemos o sentido da palavra “passos”, que não deve ser identificada com “passo”, proveniente do verbo latino “pandere” (abrir, afastar), como o vemos, por ex., em “expandir” ou na expressão “velas pandas”. Sobre o particípio formou-se o verbo “passare” e o substantivo “passus”, referindo-se este último ao afastamento das pernas, bem como outros derivados, do tipo “compasso”, que designa tanto o instrumento musical, como o de desenho, também utilizado na navegação para traçar o rumo, pelo que “ir/navegar no mesmo compasso” significa “ir/navegar na mesma esteira/rumo”; daí o sentido do “compasso pascal”, que, ainda hoje, percorre as casas dos paroquianos.

A etimologia de “passos (do Senhor)” está relacionada com o verbo latino “pati” (“sofrer”: o “paciente” é “aquele que sofre, que padece”) e muito concretamente com o particípio “passus”, a partir do qual se formou a palavra “passio”, donde provém o nosso termo “paixão”. Procissão do Senhor dos Passos significa, pois, procissão em que recordamos os sofrimentos do Senhor, que culminaram com o “patíbulo da cruz” (que nada tem a ver com “pati”, mas com “patere” - cf. “patente”), pois era sobre o patíbulo que se estendia o condenado, com os braços apartados.

Deste verbo provém também a palavra “patientia” (paciência), que designa a qualidade de suportarmos ou tolerarmos os sofrimentos, as contrariedades, tal como as obras de misericórdia nos relembram de suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo. O amor, nas suas mais diversas modalidades, é paixão, porque implica também sofrimento e tolerância. Aliás, os verbos suportar (sub-portare) e tolerar (do latim “tollere” – “erguer, levantar, sustentar”) recordam-nos, por um lado, o Cireneu, por outro, a interpelação do Salvador, desafiando-nos a pegar também na nossa cruz e a segui-Lo, na esteira dos Seus passos (pandere), mas simultaneamente à imitação dos Seus passos (pati).